O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes / Ano XXXVII - Rio de Janeiro, Outubro/Novembro/Dezembro de 2002 - nº 140

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" -KARDEC

A ESCRAVA DO SENHOR

Quando João, o discípulo amado veio ter com Maria, anunciando-lhe a detenção do Mestre, o coração materno, consternado, recolheu-se ao santuário da prece e rogou ao Senhor Supremo poupasse o filho querido. Não era Jesus o Embaixador Divino? Não recebera a notificação dos anjos, quanto à sua condição celeste?... Seu filho amado nascera para a salvação dos oprimidos... Ilustraria o nome de Israel, seria o rei diferente, cheio de amoroso poder. Curava leprosos, levantava paralíticos sem esperança. A ressurreição de Lázaro, já sepultado, não bastaria para elevá-lo ao cume da glorificação?

E Maria confiou ao Deus de Misericórdia suas preocupações e súplicas, esperando-Lhe a providência; entretanto, João voltou em horas breves para dizer-lhe que o Messias fora encarcerado.

A Mãe Santíssima regressou à oração em silêncio. Em pranto, implorou o favor do Pai Celestial. Confiaria nele.

Desejava enfrentar a situação, desassombradamente, procurando as autoridades de Jerusalém. Mas, humilde e pobre, que conseguiria dos poderosos da Terra? E, acaso, não contava com a proteção dos Céus? Certamente, o Deus de Bondade Infinita, que seu filho revelara ao mundo, salvá-Lo-ia da prisão, restituí-Lo-ia à liberdade.

Maria manteve-se vigilante. Afastando-se da casa modesta a que se recolhera, ganhou a rua e intentou penetrar o cárcere; todavia, não conseguia comover o coração dos guardas.

Noite alta, velava, em súplica, entre a angústia e a confiança.

(...)

Maria não pode conter-se. Segui-lo-ia de perto.

Resoluta, abrigou-se num manto discreto e tornou à via pública, multiplicando as rogativas ao Céu, em sua maternal aflição. Naturalmente, Deus modificaria os acontecimentos, tocando a alma de Ântipas.Não duvidaria um instante. Que fizera seu filho para receber afrontas? Não reverenciava a lei? Não espalhava sublimes consolações? Amparada pela convertida de Magdala, alcançou as vizinhanças do palácio do Tetrarca. Oh! infinita amargura! Jesus fora vestido com uma túnica de ironia e ostentava, nas mãos, uma cana suja à maneira de cetro e, como se isso não bastasse, fora também coroado de espinhos!... Ela quis aproximar-se a fim de libertar-lhe a fronte sangrenta e arrebatá-lo da situação dolorosa, mas o filho, sereno e resignado, endereçou-lhe o olhar mais significativo de toda a existência. Compreendeu que Ele a induzia à oração e, em silêncio, lhe pedia confiança no Pai. Conteve-se, mas o segue em pranto, rogando a intervenção Divina. Impossível que o Pai não se manifestasse. Não era seu filho o escolhi- do para a salvação? Não era Ele a luz de Israel, o sublime revelador? Lembrou-lhe a infância, amparada pelos anjos... Guardava a impressão de que a Estrela Brilhante, que lhe anunciara o nascimento ainda resplandecia no Alto!...

A multidão estacou, de súbito. Interrompera-se a marcha para que o governador romano se pronunciasse em definitivo.

Maria confiava. Quem sabe chegara o instante da ordem de Deus? O Supremo Senhor poderia inspirar diretamente o juiz da causa.

Após ansiedades longas, Pôncio Pilatos, num esforço extremo para salvar o acusado, convidou a turba farisaica a escolher entre Jesus, o Divino Benfeitor, e Barrabás, o bandido. O coração materno asilou esperanças mais fortes. O povo ia falar e o povo devia muitas bênçãos ao seu filho querido. Como equiparar o Mensageiro do Pai ao malfeitor cruel que todos conheciam? A multidão, porém, manifestou-se, pedindo a liberdade de Barrabás e a crucificação de Jesus. Oh! - pensou a mãe atormentada - onde está o Eterno que não me ouve as orações? Onde permanecem os anjos que falavam em luminosas promessas?

Em copioso pranto, viu seu filho vergado ao peso da cruz. Ele caminhava com dificuldade, corpo trêmulo pelas vergastadas recebidas e, obedecendo ao instinto natural, Maria avançou para oferecer-lhe auxílio. Contiveram-na, todavia, os soldados que rodeavam o Condenado Divino.

(...)

Oh! a terrível angústia daquela hora!... Porque não a ouvira o Poderoso Pai? Que fizera para não lhe merecer a bênção?

Desalentada, ferida, ouvia a voz do filho, recomendando-a aos cuidados de João, o companheiro fiel. Registrou-lhe, humilhada, as palavras derradeiras. Mas, quando a sublime cabeça pendeu inerte, Maria recordou a visita do anjo, antes do Natal Divino. Em retrospectivo maravilhoso, escutou-lhe a saudação celestial. Misteriosa força assenhoreou-se-lhe do espírito.

Sim... Jesus era filho, todavia, antes de tudo, era o Mensageiro de Deus. Ela possuía desejos humanos, mas o Supremo Senhor, guardava eternos e insondáveis desígnios. O carinho materno poderia sofrer, contudo, a Vontade Celeste regozijava-se. Poderia haver lágrimas em seus olhos, mas brilhavam festas de vitória no Reino de Deus. Suplicara aparentemente em vão, porquanto, certo, o Todo-Poderoso atendera-lhe os rogos, não segundo os seus anseios de mãe e sim de acordo com os seus planos divinos!...

Foi então que Maria, compreendendo a perfeição, a misericórdia e justiça da Vontade do Pai, ajoelhou-se aos pés da cruz e, contemplando o filho morto, repetiu as inesquecíveis afirmações: - "Senhor, eis aqui a tua serva! Cumpra-se em mim, segundo a tua palavra!"

(Irmão X - Do Livro "Lázaro Redivivo", psicog. por Chico Xavier)

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.

(SYMACO DA COSTA)

FELIZ NATAL!

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO

(AZAMÔR SERRÃO)

O SAL DA TERRA

Manoel Philomeno de Miranda

Com suas atividades doutrinárias direcionadas para as questões da obsessão e desobsessão, Manoel Philomeno de Miranda vem nos proporcionando um valioso acervo através da psicografia de Divaldo Pereira Franco sobre os aparentes problemas de loucura e desequilíbrio mental, que na verdade nada mais são do que problemas de obsessão.

Nascido em 14 de novembro de 1876 em Jangada, município de Conde, no Estado da Bahia, converteu-se ao Espiritismo graças ao médium Saturnino Favila, quando em 1914 o curou de grave enfermidade. Conheceu José Petitinga, um dos grandes apóstolos do espiritismo no Brasil, já em Salvador, e passou a frequentar as sessões da União Espírita Bahiana, fundada em 1915.

Humilde e culto, sua palavra suave e profunda encantava aos que o ouviam. Seu conhecimento evangélico e seu aprofundamento no estudo da Doutrina fizeram de Manoel Philomeno um verdadeiro discípulo de Allan Kardec. Hábil e generoso doutrinador, conseguia dissuadir as mais empedernidas entidades e encaminhá-las para o bem, tornando-se um grande conhecedor das técnicas de libertação das consciências nubladas pelo ódio.

Retornando ao mundo espiritual, colocou-se à disposição do trabalho de auxílio e regeneração de irmãos enfermos do espírito, passando a estagiar nos hospitais da espiritualidade, ao lado de mestres como Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, sob a direção maior da Virgem Maria Santíssima.

Seus livros narram esses trabalhos que realiza ao lado de tantos companheiros abnegados, esclarecendo a todos os que ainda se acham vestidos com a roupagem carnal.

Em sua obra encontramos: Nos Bastidores da Obsessão, Grilhões partidos, Tramas do Destino, Nas Fronteiras da Loucura, Loucura e Obsessão, Tormentos da Obsessão.

O tema, como vemos, é inesgotável, pelas mais variadas características com que a obsessão se apresenta no mundo dos encarnados, atraída por seus próprios pensamentos, hábitos e vicios da chamada vida moderna, não poupando médiuns, homens, mulheres e até crianças que tragam ao encarnar dívidas cármicas.

Num pequeno trecho de Tormentos da Obsessão, o Dr. Inácio esclarece Manoel Philomeno sobre os problemas de um doente no hospital da espiritualidade em que trabalham (pág.172/173)..."preferimos a tese espírita, conforme desenvolveu o eminente Codificador Allan Kardec que, no perispírito, situa recursos ainda não detectados e que serão a chave para decifrar inúmeros problemas que dizem respeito ao ser humano, à vida na Terra...

"Face à plasticidade de que é portador, o perispírito assimila os pensamentos que são elaborados pelo Espírito, condensando-os e dando lugar às construções que são do particular agrado do seu agente. Eis porque as deformações, que experimentam muitas Entidades, decorrem das próprias elaborações mentais, quando não são ampliadas por processos hipnóticos de companheiros perversos, que os obsidiam, e o fazem porque encontram campo propício às induções perniciosas".

"Foi o Dr. Hyppolite Baraduc, o nobre médico francês, que se dedicou à pesquisa do duplo etéreo, quem denominou essa emanação da mente, que pôde fotografar, por corpo mental. Trata-se, naturalmente, de um delicado envoltório, qual ocorre com o perispírito em relação ao Espírito... A grande verdade é (arrematou com um sorriso) que somos aquilo que cultivamos mentalmente, abrindo espaço a sintonias correspondentes. Não foi por outra razão que o Mestre galileu nos advertiu - A cada um conforme suas obras, que são decorrência natural dos seus pensamentos."

Por sua Vida e sua Obra a nossa homenagem singela a Manoel Philomeno de Miranda - **Sal da Terra!**

SEARA MEDIÚNICA

CIRURGIAS ESPIRITUAIS (cont.)

Os aparelhos de análise e de execução da cirurgia são de altíssima precisão, não nos esquecendo de que se trata da aplicacão de energias sobre o perispírito, seus centros de força e órgãos, que são moldes dos órgãos do corpo denso. Os fluidos dos médiuns são utilizados somente quando se encontram em qualidade de pureza tal que permitam servir de envoltório, sem comprometer os demais fluidos aplicados.

A nossa visão espirita é possível avaliar se estes fluidos estão em condições de uso para estas cirurgias, por sua tonalidade, cheiro e densidade. Falamos em cheiro, pois os fluidos têm cheiro caracterísitico ao grau de pureza que possuem.

A cirurgia no perispírito é o fim de um processo de resgate cármico, por isso só é realizada com o consentimento do Cristo e do Pai Maior. Só por mérito de renovação das atitudes e do arrependimento sincero do erro, permite o Pai o abreviamento das penas para que o seu filho possa prosseguir em tarefa nobilitante de testemunho de Amor e Fé.

Jesus operou muitos dos convertidos sem porém necessitar destes aparatos, pois seus fluidos, de tão poderosos, eliminavam automaticamente os desequilíbrios vibratórios, em processo de troca instantânea, obra de sua Vontade e do Seu Amor.

Aqui na espiritualidade, em torno deste planeta de expiação e provas, os recursos ainda têm que ser muito cautelosamente aplicados, sob o comando de operadores sábios e autorizados para tal.

A humanidade muito se beneficia deste processo e muito se beneficiará destas técnicas no futuro de regeneração, quando compreender que não basta eliminar o efeito sem extirpar a causa, pois fatalmente voltará a sofrer do mesmo mal, seja na mesma encarnação ou numa próxima, pois o perispírito ainda permanece enfermo e o seu desequilíbrio não se extinguirá só com a morte física, mas somente após tratamento energético/fluídico, enquanto encarnado ou na espiritualidade, porém só por grande mérito, pois é da Lei que ninguém sairá das dores da carne enquanto não pagar o último centavo.

Compreender o perispírito é tarefa fundamental para o avanço da medicina em futuro próximo e para os trabalhos de cura fluídica para os dias atuais. É urgente preparar médiuns conscientes do seu papel e do potencial de trabalho que possuem mas, principalmente, de responsabilidade perante o Pai nos trabalhos de socorro aos que sofrem e que choram, filhos do Calvário do Cristo.

Que Jesus nos ampare e fortaleça cada vez mais na seara bendita de Seu Evangelho! Que possamos transmitir os ensinamentos, ora permitidos por Jesus, e que Francisco nos envolva, hoje e sempre em sua luz, para que possamos ser intérpretes fiéis de sua vontade!

Paz em Jesus. Graças a Deus.

ARTE ESPÍRITA

A melhor leitura para esse período de final de ano é, sem dúvida alguma, o livro "O Evangelho de Chico Xavier", de Carlos A. Baccelli.

Chico Xavier foi, ao longo de toda a sua vida, aquele que, entre nós, melhor personificou os preceitos espíritas contidos no "Evangelho Segundo o Espiritismo".

Aqui o autor reuniu farto material sobre o pensamento de Chico Xavier, colhido ao longo de muitos anos, durante os freqüentes encontros com o médium.

São 350 pensamentos sobre os mais diversos assuntos. Neste livro temos Chico Xavier contando sobre as dificuldades por que passou ao longo de sua vida, falando de suas conversas com o seu Mentor Espiritual, Emmanuel, abordando os mais diversos aspectos da mediunidade e, sobretudo, nos oferecendo um vasto leque de ensinamentos que nos permitem levar a nossa vida adiante, com a base segura dos preceitos espíritas e as lições sublimes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Temas como a Igreja Católica, o casamento, os empecilhos para se levar adiante a tarefa mediúnica; o lar cristão, o culto do Evangelho no Lar, o passado, os livros, a Medicina, além de tantos outros assuntos, são igualmente abordados.

Uma das partes mais interessantes do livro é a que Chico Xavier conta sobre como foi a noite em que ele produziu o seu primeiro trabalho mediúnico.

Para quem lembra com carinho e com saudade de Chico Xavier, para quem se interessa pela vida de verdadeiros missionários, que espalham a luz por onde passam, empurrando os irmãos da estrada para frente,esse livro é imprescindível.

Tal como acontece com "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, "O Evangelho de Chico Xavier" é um livro de cabeceira, que deve ser lido e consultado todos os dias, pois seus ensinamentos nos mostrarão a melhor maneira de seguirmos em frente na nossa caminhada.

LEIA MAIS KARDEC

"93. O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?

"Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira."

Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar perispírito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito.

94. De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?

"Do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa."

a) - Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?

"É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos."

95. O invólucro semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?

"Tem a forma que o Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável."**(O Livro dos Espíritos)**

VOCÊ SABIA?

O Perispírito - foi assim que o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, denominou o corpo espiritual - é também a "matriz" de nosso corpo físico. Dr. Hernani do Guimarães Andrade, o maior cientista espírita brasileiro de todos os tempos, chama-o de "Modelo Organizador Biológico (MOB). A ciência do século XXI está prestes a descobrí-lo. Pesquisas na área da morfogênese já evidenciam que a embriogênese e a capacidade auto-reparadora de certos organismos independem dos gênes e dos recursos do organismo físico. "Muitos pesquisadores estão agora chegando à conclusão de que a evolução biológica tem que envolver fatores extragenéticos" - diz o prof. Ervin Laszlo, em seu livro "Conexão Cósmica". "Por exemplo - acrescenta ele - quando os experimentadores cortaram uma esponja marinha comum - um verdadeiro nismo multicelular consistindo de várias células especializadas com funções coordenadas - e espremeram estas células através de uma peneira suficientemente fina para quebrar todas as conexões entre elas, o conjunto de células aparentemente desconexas pôde reagrupar-se no organismo completo." Dado o nível de "agressão" sofrida pelo organismo do exemplo acima, apenas um fator extrafísico pode ter "liderado" a sua reconstrução. Segundo a Doutrina Espírita esse fator é exatamente o Perispírito, o Modelo Organizador Biológico.

Vejamos o que esses três gigantes do Espiritismo - Kardec, Roustaing e Ubaldi, dizem sobre o tema.

LEIA MAIS ROUSTAING

"Um Espírito, ainda que inferior, um Espírito da ordem dos vossos pode, não o ignorais, com o seu perispírito, que constitui sua vida, sua individualidade, afetar, revestir, a qualquer instante, todas as aparências, todas as formas, mesmo tangíveis, sob a única condição de lhe ser dado tomar de empréstimo os fluidos animalizados, necessários à produção do desejado efeito. Um Espírito Superior, que tem o poder de assimilar os fluidos animalizados ambientes, espalhados na atmosfera, não precisa de semelhante empréstimo."**(Tomo I, pág. 258)**

"Sob a influência atrativa dos fluidos em geral, os do perispírito variam incessantemente, acompanhando a marcha progressiva do Espírito cujo envoltório formam, até que o mesmo Espírito tenha atingido a perfeição e isso se dá quer se trate de um que permaneceu sempre puro, quer de um que haja falido. De acordo com as suas tendências e com o grau do seu progresso, o Espírito assimila constantemente os fluidos que mais em relação estejam com a sua inteligência e com as suas necessidades espirituais. Quanto mais inferior ele é, tanto mais opacos e pesados são os fluidos perispiríticos. Da maior ou menor elevação do Espírito depende a maior ou menor quantidade de fluidos puros na composição do seu perispírito. Assim, os corpos fluídicos constituídos pelos perispíritos apresentam maior ou menor fluidez, são mais ou menos densos, conforme à elevação do espírito encerrado nessa matéria. Dizemos "matéria", porque, efetivamente, para o Espírito, o perispírito é matéria.. **(Tomo I, págs. 298/9)**

LEIA MAIS UBALDI

"A rede de fatos e concomitâncias restringe-se cada vez mais em torno deste inegável psiquismo. Só ele vos dá a chave do fenômeno da hereditariedade. Fenômeno inexplicável, se olhado apenas em seu aspecto orgânico, como o faz a ciência. Para ser compreendido, tem que completar-se com o conceito de uma hereditariedade psíquica. Como podem os órgãos, sujeitos a contínua renovação, até um final e definitivo desfazimento, conservar indefinidamente características estruturais e transmitir aptidões prenatais a outros organismos? Os registros no instinto - mesmo os mais importantes - ocorrem depois do período juvenil da reprodução, no indivíduo adulto, por vezes justamente na velhice (a máxima maturidade psíquica). Como podem, numa natureza tão previdente e econômica, justamente serem perdidas as melhores ocasiões? Ou não será que a hereditariedade segue outros caminhos, os psíquicos, pelos quais o material recolhido é confiado à sobrevivência do princípio espiritual, em lugar dos caminhos orgânicos da reprodução? Não vimos que esse era o nó que amarrava, numa explicação única, todos os fenômenos do instinto, da consciência, da evolução psíquica? Quem, senão o espírito imortal, pode manter o fio condutor que, através de um contínuo nascer e morrer de formas, dirige o desenvolvimento da evolução? Que fio, senão esse, saberia atingir as superiores construções da ética?

Esse conceito de hereditariedade psíquica conduz à conclusão inevitável, já agora preparada por muitos fatos para poder ser negada, da sobrevivência de um princípio psíquico depois da morte, isso tanto no homem como nos seres inferiores, que não foram deserdados pela justiça divina - embora irmãos menores e de forma diferente - dos direitos da sobrevivência. Se o psiquismo já foi demonstrado como parte integrante dos fenômenos biológicos - como princípio ao qual são confiados os últimos produtos da vida e a continuidade do transformismo evolutivo, como unidade diretora de todas as suas formas sucessivas - é óbvio admitir que ele, tal como sobrevive à morte orgânica, deva preexistir ao nascimento. Esse equilíbrio de momentos contrários é necessário na harmonia de todos os fenômenos; na indestrutibilidade da substância, já demonstrada em todos os campos, tudo é continuação e retorno cíclico. O universo não pode ser arrítmico em nenhum ponto, nem em nenhum momento. Resulta, pois, absurdo o conceito de uma Divindade submetida à dependência de dois seres, cuja união deva aguardar, para ser obrigada, quando eles o queiram, ao trabalho da criação de uma alma. Não se pode conceder à criatura tal poder de decisão. No tempo ilimitado, que acúmulo de unidades espirituais através da vida! Onde se completaria o ciclo e se restabeleceria o

DE BEZERRA DE MENEZES PARA VOCÊ

***Da Obra "Espiritismos Filosóficos", coletânea de artigos do Dr. Bezerra de Menezes no Jornal "O País" de 1887 a 1895.**

A Doutrina Espírita tem por base um princípio que modifica, radicalmente, o sistema aceito pelas escolas espiritualistas: é o princípio da "preexistência ou das vidas múltiplas."

A Verdade desse postulado prova-se pelo raciocínio e pela experiência.

A Razão nos diz que, sendo o homem perfectível, não pode seu progresso medir-se pelo que adquire na Terra; portanto, se ele é criado, como ensina a Igreja, para a sociedade de Deus, bem pobre é a corte do Rei dos Reis, do Senhor dos Senhores, se é constituída pelos nossos sábios e nossos santos.

A Razão nos diz que, para chegarmos à altura de podermos entrar na corte celestial, precisamos de tanto saber e de tanta virtude, que o mais adiantado habitante da Terra mal pode imaginar.

Daí a necessidade de maior perfeição que a do nosso Planeta; o que supõe, como corolário, vidas sucessivas, em mundos mais adiantados, para o completo desenvolvimento da perfectibilidade humana.

E não é só isto que nos ensina a Razão.

Os fatos mais comuns da vida humana lhe são valiosos subsídios para a demonstração do alto princípio.

Vemos crianças se desenvolverem, desde os tenros anos, antes mesmo de terem a Razão esclarecida e a consciência formada: umas apresentando um arrastamento invencível para o bem, outras, com igual evidência para o mal.

São disposições naturais, que se revelam desde o berço. E, se é certo que só temos uma existência, que o espírito é criado por Deus para o corpo gerado no seio materno, só a Deus devem ser atribuídas essas diversidades de índoles. (...)

Deus, então, cria espíritos com disposição para o bem, e espíritos com a disposição para o mal.

Entretanto, exige de todos a mesma perfeição.

Eis aonde nos conduz, fatalmente, a Doutrina da vida única!

Mas não pode ser verdade o que atesta falha nas infinitas perfeições do Criador; logo, o fato da diversidade de disposições inatas dos espíritos, em relação ao bem, condena, por falsa, a Doutrina da vida única.

Sua versão oposta, a Doutrina da pluralidade das existências, sustenta, brilhantemente, o confronto com aquele infalível critério da Verdade, em relação ao fato invocado.

Em cada existência os espíritos fazem variadíssimo uso de sua liberdade, no desenvolvimento de suas perfectibilidades intelectual e moral.

Uns, assim como vemos em nossa Humanidade terrestre, sobem ao maior grau: à santidade.

Outros ficam estacionários, como ainda vemos na Terra, no primeiro degrau da escada infinita.

E, entre os dois extremos, inumeráveis graduações. (...)

Assim, pois, a teoria das vidas múltiplas exalta o Senhor, tanto quanto a da vida única deprime-O, pelo fato da diversidades de disposições morais, inatas.

(Cap.3 - Os Caminhos das Múltiplas Existências), vol. I)

O EVANGELHO EM AÇÃO

"Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta" (1ª Epistola de Tiago - cap. II v. 17)

Certo homem dedicado a decorar trechos bíblicos, conforme lhe ensinava a tradição, corria mundo a pregar o Evangelho, sem contudo, exemplificá-lo.

Duma feita, após pregar em humilde região, depois de longa caminhada, chegou a lugar inóspito, medonho, ao escurecer. Era um vale sombrio e isolado, chamado "Vale da Morte" que não lhe oferecia recursos para pernoitar. Reparou, entretanto, num grande lago e na margem oposta as condições lhe pareciam mais favoráveis. De fato, tratava-se de pequeno povoado, com recursos abundantes e gente acolhedora.

Aproximando-se de um barqueiro de aparência humilde, percebeu este o desejo do pregador em atravessar o lago. -" Aqui está o meu barco. Terei grande alegria em levar o senhor para o outro lado, pois noto a sua natural aflição". O pregador aceitou e, ao entrar no barco, percebeu curiosas legendas escritas em cada remo. Num deles: **"Fé"**;no outro, **"Boas obras"**. Intrigado perguntou ao barqueiro o porquê daquelas denominações. Então, silenciosamente e com a maior simplicidade, o barqueiro pegou o remo que tinha a palavra **"Fé"**e movimentou-o vigorosamente. O bote, a esse impulso, comessou a girar, a girar sem sair do lugar. logo após, o bom homem segurou o remo em que estava escrito **"Boas obras"** e fez o mesmo. O barco passou a girar em sentido contrário, também sem sair do lugar. Em seguida, o barqueiro empunhou os dois remos ao mesmo tempo, movimentando-os simultâneamente. Logo o barco avançou em linha reta, singrando com rapidez as águas mansas do lago, não tardando a chegar à outra margem.

Ao pisarem ambos terra firme, disse o barqueiro ao pregador da Boa Nova: -"Meu irmão: este é o **Porto da Salvação.** Eu aprendi, lendo o Evangelho segundo o Espiritismo, no cap,V, o que diz Kardec: **"Fora da caridade não há salvação".** Isto me fez compreender as palavras de Tiago em sua primeira Epístola, de que **"A FÉ SEM OBRAS É MORTA".** No " Vale da Morte" onde o senhor se encontrava, as feras, durante a noite, atacam e devoram as criaturas, para sairmos de lá e atingirmos o "Porto da Salvação", foi necessário movimentássemos ao mesmo tempo a **Fé e as Boas Obras.** porque sómente pondo em ação as duas virtudes estaremos seguindo os exemplos do Cristo de Deus, através do que a Doutrina Espírita nos ensina.

O desconhecido, demonstrando humildade e reconhecimento, abraçou o barqueiro. Esse abraço significava que ele havia compreendido e guardado a lição.

EVANGELHO PRATICADO,
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO MEDITADO,
É PERMANENTE ORAÇÃO.

EXTRAÍDO DE O CRISTÃO ESPÍRITA Nº 9, DA SÉRIE"O EVANGELHO EM AÇAO" COLUNAS DE AUTORIA DO NOSSO FUNDADADOR AZAMÔR SERRÃO.

O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes

Editores: Almir G.de Souza, Azamor Filho, Diógenes Machado, João Marcos Weguelin, José Roberto Assad e Julio Damasceno

Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. **Tel: 2266-2901 e 2266-6567**

Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda.

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 3867-2555

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (às 10,30hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Escola de Evangelho para crianças de 04 a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio à Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 15 e fechado às 15,30hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2°s e 4° Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2°s Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

2ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e i rradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ªs e 5ªs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico das obras "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

4ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras-Tarde (portão aberto às 14,30 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajes ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas, shorts e camisetas regatas. É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio.

Silêncio também é prece.